

Credores não abrem mão do "spread"

A pesar de os bancos estrangeiros estarem dispostos a estenderem empréstimos que servirão para o Brasil pagar os juros vencidos e a vencer, eles não querem desistir das taxas de risco (spread), sob alegação de que essas taxas representam os lucros de suas operações de crédito. "Não estamos no negócio da caridade", disse ao JORNAL DO BRASIL o vice-presidente da comissão de 14 bancos que representa todos os credores externos do país, Leighton Coleman. Os bancos também encaram com grande ceticismo a proposta da transformação de parte da dívida em títulos.

Embora o ministro Bresser Pereira e seus assessores evitassem dar detalhes sobre a proposta que o Brasil fará hoje à tarde a seus credores privados, esforçaram-se para demonstrar seu desejo de negociar com seriedade e flexibilidade. Mesmo assim, advertiam para os perigos de criar expectativas exageradas de um acordo rápido. "Em vez de fazer previsões fantásticas, consideramos mais prudente apresentar as propostas aos bancos, esperar a

reação deles e só então emitir opiniões", disse um assessor do ministro Bresser.

A delegação brasileira deixa claro, entretanto, que não quer nenhuma solução temporária que alivie a pressão a que estão submetidos os bancos americanos em virtude da moratória. Esses bancos alegam que precisam receber algum pagamento brasileiro até 20 de outubro, para evitar que seus empréstimos ao Brasil sejam rebaixados e, conseqüentemente, eles se vejam forçados a aumentar suas reservas. Para evitar isso, alguns credores mostram disposição de fazer um empréstimo-ponte para o Brasil pagar os juros devidos. "Nem pense nisso", reagiu um alto funcionário brasileiro. Atrás dessa recusa está o temor de que os bancos deixem de negociar seriamente, tão logo encontrem uma "folha de parreira" que satisfaça às autoridades bancárias americanas.

O primeiro encontro da delegação brasileira com os credores será realizado na sede da Associação dos Banqueiros para o Comércio Externo, no Centro de Washington. Nessa reunião, o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, fará uma exposição sobre a situação da economia brasileira e os resultados até agora alcançados com a aplicação do Plano Bresser. Em seguida, apresentará a proposta de negociação da dívida. (RG)